

REVOLUÇÃO DE 1930 BLINDADOS DE CONSTRUÇÃO NACIONAL



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

A Revolução de 1930 é um marco importante para o Brasil, onde se entra vez no século XX, e mais uma vez os blindados serão desenvolvidos e fabricados por diversas oficinas ferroviárias, metalúrgicas e estaleiros, utilizando-se chassis de caminhões, automóveis e tratores agrícolas sobre rodas e lagartas que foram amplamente empregados pelas Forças Revolucionárias, em diversos pontos do território brasileiro, com sucesso, culminando com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, cujo início da conflagração se deu a 3 de outubro e o seu término em 3 de novembro, num curto espaço de tempo foi possível produzir diversos modelos de veículos blindados.

Nesta época muitos estados possuíam forças militares, muito bem equipadas, que chegavam a ser igual ou superior às do Exército, denominadas de Forças Públicas de seus respectivos estados, que na década de 1960 passaram a ser as Polícias Militares Estaduais. Algumas destas forças chegaram a possuir artilharia, aviação e unidades de carros de assalto, tendo inclusive, algumas, importando equipamentos militares modernos, bem como missões de instrução no exterior, similares, por exemplo, à Missão Militar Francesa contratada em 1922 para modernizar o Exército.

Outro fator que irá ajudar na construção de blindados será o grande número de imigrantes oriundos de diversos países, principalmente da Europa, que vieram para o Brasil logo após a Primeira Guerra Mundial e trouxeram a experiência necessária para o emprego e de certa forma como adaptar veículos civis para fins militares, inclusive blindando-os.

Veículos automotores eram novidades por aqui, visto que o Exército passou a utilizá-los na década de 1920, importando-os dos Estados Unidos e Europa que serão responsáveis pela Motomecanização em suas fileiras.

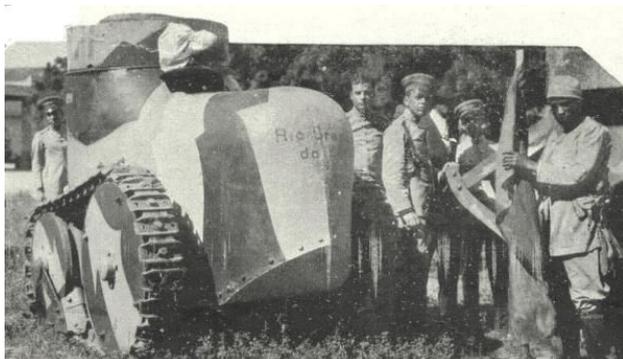
No Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, os **Estaleiros Alcaraz & Cia Ltda**, produziram três blindados sobre lagartas, dois sobre tratores agrícolas sobre rodas de ferro, provavelmente **Fordson**, por serem os mais comuns comercializados por aqui, invertendo-as, as grandes foram para frente e as pequenas para trás e receberam uma lagarta metálica que unia os dois conjuntos, facilitando assim sua locomoção em terrenos variados. O terceiro foi construído sobre um trator de esteiras (lagartas), como

era denominado, **Best 60**, muito comum no país, sendo estes os primeiro blindados sobre lagartas por aqui construídos.



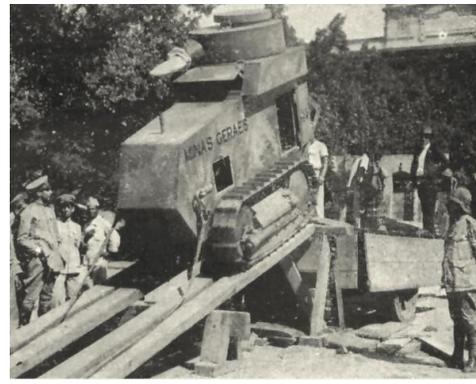
Os três blindados sobre lagartas construídos no Rio Grande do Sul, pelos Estaleiros Alcaraz & Cia Ltda. (Foto: Seção de periódicos – biblioteca do autor).

Eles foram devidamente camuflados de verde e cinza claro, nos padrões da primeira guerra, e receberam os nomes de **MINAS GERAES**, **PARAYBA** e **RIO GRANDE DO SUL** e foram trazidos de trem até a capital, então no Rio de Janeiro, onde após a vitória dos revoltosos, foram expostos no Campo de Santana como símbolo de **“NOSSA INDÚSTRIA BÉLLICA”**, conforme retratou o Jornal *“A Noite Ilustrada”* de 24 de junho de 1931, página 7, onde abaixo da foto pode-se ler: *“A Revolução teve a virtude de nos revelar a capacidade de nossa indústria bélica. Provou que nós nada fazemos porque não queremos. Emquanto Minas Gerais fabricava armas e as respectivas munições, o Rio Grande do Sul lançava no campo da luta os três “tanks”, “Parayba”, “Rio Grande do Sul” e “Minas Geraes”, de que damos photographia, e que, segundo os technicos, são de grande eficiencia.”*



Blindado “Rio Grande do Sul” e exaltação feita pelo Jornal *“A Noite Ilustrada”* em 1931, da esquerda para a direita – Parayba, Rio Grande do Sul e Minas Geraes. (Fotos: seção de periódicos – biblioteca do autor)

De fato pelo menos um deles, o **“Minas Geraes”** foi empregado em operação para a tomada da capital mineira Belo Horizonte, onde aparece se deslocando pelas ruas.



O “Minas Geraes” em Belo Horizonte, à esquerda e sendo desembarcado de um caminhão à direita. Notar as suas pequenas dimensões. (Fotos: seção de periódicos – biblioteca do autor)

Em Minas Gerais, diversas cidades também construíram veículos blindados, como **Belo Horizonte**, **Uberaba** e **Palmyra** (atual Santos Dumont).

Em **Belo Horizonte** foi construído um blindado recoberto com chapas de aço, sobre rodas, utilizando-se um chassi de caminhão Ford, que recebeu o nome de **CARANGOLA**, provavelmente em homenagem à cidade mineira com o mesmo nome. Podia transportar dois tripulantes e treze soldados totalmente equipados, na sua grande parte traseira em forma de um baú, e estes poderia disparar seus fuzis Mauser de 7 mm ou Winchester .44 de dentro do veículo através de diversas seteiras a seu redor, possuindo um grande porta traseira por onde se tinha acesso a seu interior. Na verdade estava mais para um transporte de tropas do que para um veículo de combate. Foi empregado na tomada das cidades mineiras de Itaocara e Batatal.

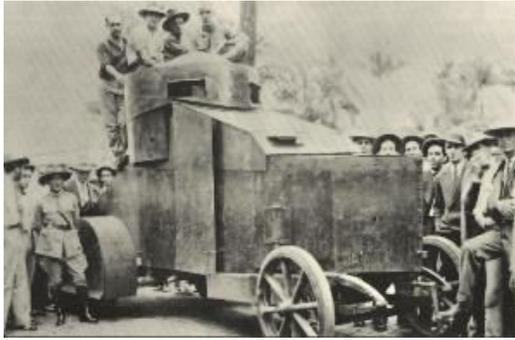


O “Carangola” antes e depois de receber sua camuflagem. Notar as carabinas Winchester .44 e a blindagem nas rodas para proteger os pneus. (Fotos: seção de periódicos – biblioteca do autor)



Vista traseira do “Carangola” com toda a sua tripulação na tomada da cidade de Batatal – MG. (Foto: seção de periódicos – biblioteca do autor)

Já em Uberaba foi construído um blindado sobre rodas utilizando-se o chassi de um caminhão inglês **Tornycroft 1926**, com pneus de borracha maciços, que lembrava em muito os blindados ingleses da Primeira Guerra Mundial, dotado de uma torre fixa com aberturas de onde se podia disparar até uma metralhadora Hotchkiss 7 mm.



Duas vistas do blindado construído em Uberaba – MG. (Fotos: Museu da PMMG e seção de periódicos – biblioteca do autor)

Em **Palmyra** foi construído um blindado sobre rodas, nas Oficinas Ferroviárias, sob a supervisão de técnicos e engenheiros alemães, utilizando o chassi de um veículo de passeio **Chevrolet**, cujo projeto, embora muito tosco, foi baseado no simulacro de um blindado de treinamento utilizado pelo Reichswehr alemã montado lá sobre um veículo civil Adler Standard 6 e produzido no início de 1930.

Foi empregado em combate, durante a tomada da Fazenda da Remonta, pertencente ao Exército, em Juiz de Fora, onde foi de grande valia, apoiando as tropas oriundas de Barbacena. Posteriormente foi exposto em frente à concessionária **Chevrolet – T.Ciampi & Filho**, para comemoração da vitória e mais tarde foi totalmente desmontado na **Mecânica Progresso**.



O blindado construído em Palmyra quando de sua apresentação, à esquerda e já na vitória da tomada da Remonta em Juiz de Fora, à direita. (Fotos: seção de periódicos – biblioteca do autor)

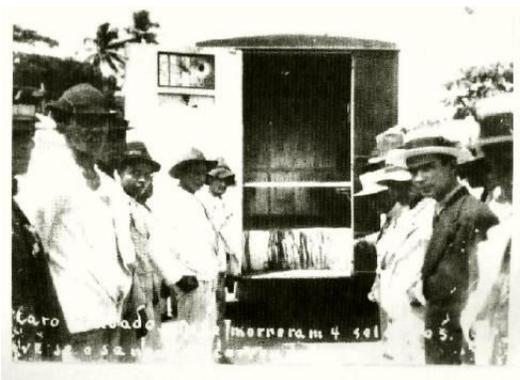
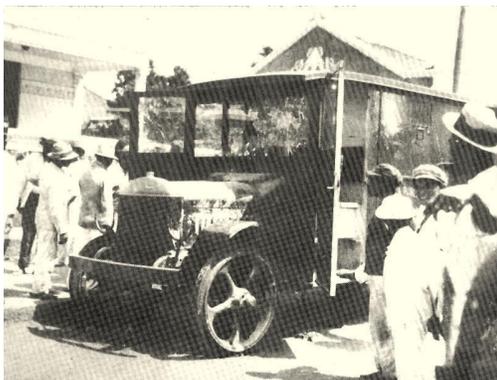


O blindado construído em Palmyra sendo desmanchado na Mecânica Progresso em Juiz de Fora, após a revolução. (Fotos: coleção autor)

Nos estados do nordeste, Pernambuco e Paraíba também foram utilizados blindados estrangeiros e de construção local.

Em Recife ocorreu um confronto envolvendo dois blindados **Mack**, construídos nos Estados Unidos sobre o chassi do caminhão **Mack 1928 AB** de 1 ½ tonelada, pela **Mack International Motor Truck Company**, usado pela Polícia de Nova York e de outros estados, para conter distúrbios em ruas, com blindagem.

Os revoltosos haviam tomado um depósito de armas do Exército e a Força Pública de Pernambuco possuía uma Seção de Carros Blindados, da qual faziam parte os dois blindados **Mack**, comprados em 1928.

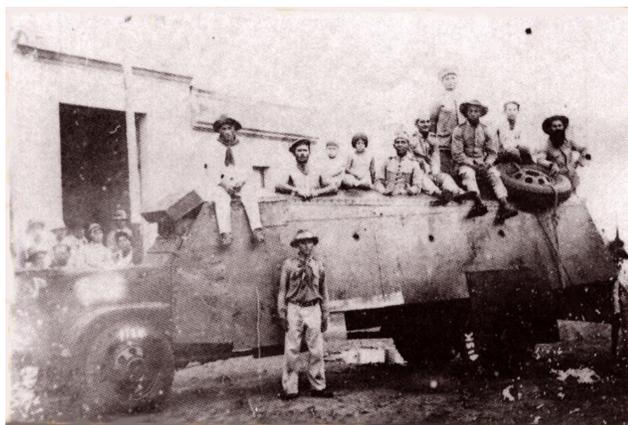


Um dos dois blindados Mack depois de alvejado, pertencente à Seção de Carros Blindados da Força Pública de Pernambuco. (Fotos: via Wanderley Amorim)

Transportavam seis soldados na parte traseira e dois (motorista e chefe do carro) na parte dianteira, Foram então enviados para retomarem o depósito, mas quando se aproximavam do local foram detidos por tiros de fuzis Mauser de 7mm que perfuraram toda a blindagem, matando diversos de seus ocupantes, pois o veículo era resistente apenas a tiros de munição .45 comum à época nas cidades americanas e usados pelos gangster e cidadãos locais.

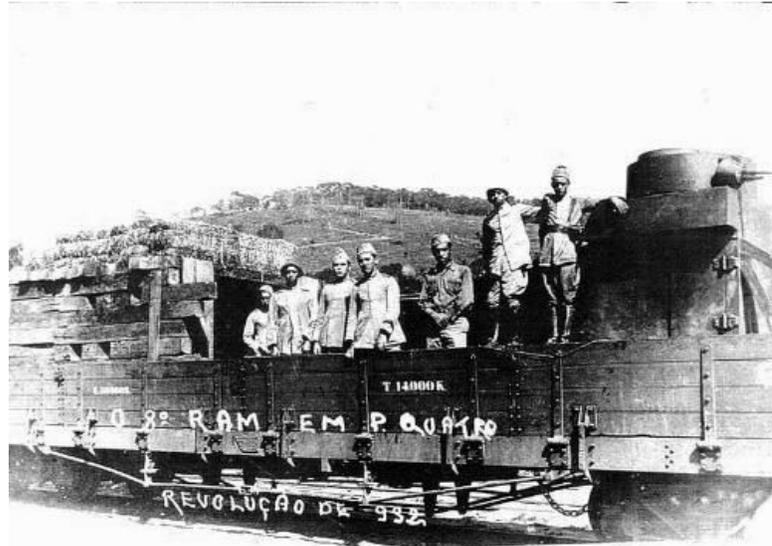
O fato de terem sido usados de forma indevida e contra um armamento superior tornou-os vulneráveis e na época achavam que não eram blindados, mas a verdade é que usaram carros de polícia levemente blindados como se pudessem atuar como veículos puramente militar.

Na cidade de Campina Grande, na Paraíba foi construído um blindado de grandes dimensões sobre um chassi de caminhão, com uma couraça toda arredondada e diversas seteiras nas laterais e uma grande porta central na parte traseira, muito provavelmente sobre um caminhão Chevrolet.



O blindado construído em Campina Grande na Paraíba. (Foto: via Wanderley Amorim)

Finda a revolução, a maioria foi desmanchada, mas pelo menos um deles, o fabricado em Porto Alegre e denominado **Minas Geraes** irá participar da Revolução Constitucionalista de 1932 em mãos do Exército, operando no sul de minas, em Passa Quatro, onde foi empregado pelo 8º R.A.M. montado sobre um vagão ferroviário, funcionando como um trem blindado, com uma casamata de dormentes de madeira e o blindado dando proteção à via férrea.



O “Minas Geraes” será usado na revolução seguinte, a Constitucionalista de 1932, pelo Exército, para proteger as linhas férreas no sul de minas, na divisa com São Paulo. (Foto: arquivo Eduardo Coelho).

Os blindados sobre rodas e lagartas construídos em diversas partes do país, neste período, foram esquecidos, além de não despertaram um maior interesse para o Exército, que preferiu manter, apenas, seus carros de assalto **Renault FT-17**, mas o uso destes continuou gerando uma grande discussão com a tradicional cavalaria a cavalo nos anos seguintes que considerava pura traição condescender com o motor.